

INICIAÇÃO CIENTÍFICA - BOLSISTA DA FAPEMIG - DIREITO

**A SÍNDROME DA MULHER DE POTIFAR E A BANALIZAÇÃO DAS REAIS
DENÚNCIAS.**

Pedro Maia Prado Oliveira Campos (pedrocamposmaia22@gmail.com)

Rafaela Cândida Tavares Costa (rafaelacandida@live.com)

Resumo

O presente trabalho aborda a “Síndrome da Mulher de Potifar” e seus impactos na banalização de denúncias reais de assédio e abuso. O estudo tem como objetivo discutir como falsas alegações podem minar a credibilidade de vítimas legítimas, prejudicando o combate ao assédio sexual e moral. A análise propõe uma investigação crítica sobre os efeitos dessa síndrome nas esferas sociais e jurídicas, apontando os prejuízos causados à justiça e à proteção das vítimas reais. Além disso, busca-se discutir soluções para mitigar a banalização das denúncias e proteger quem realmente foi afetado, sem que falsas acusações enfraqueçam a confiança social e jurídica nas vítimas verdadeiras.

Palavras-chave: Calúnia; vítimas; descredibilizar.

Introdução

A “Síndrome da Mulher de Potifar” refere-se a episódios de falsas acusações, onde vítimas reais têm sua credibilidade questionada. O conceito é extraído da narrativa bíblica em que a esposa de Potifar acusa injustamente José de tentativa de abuso. Na contemporaneidade, esse fenômeno é usado para discutir o impacto que alegações infundadas têm sobre a legitimidade das denúncias de assédio, comprometendo não só a imagem do acusado, mas também a proteção às vítimas reais. A propagação de falsas acusações gera desconfiança e enfraquece a luta contra o assédio sexual e moral.

Metodologia

A pesquisa é fundamentada em uma análise crítica de obras jurídicas e sociológicas que abordam a “Síndrome da Mulher de Potifar”, incluindo textos de Direito Penal que discutem a responsabilidade civil e penal em casos de denúncias falsas. Além disso, foram analisadas jurisprudências do STJ e STF e relatórios de organizações de direitos humanos que tratam do impacto das falsas denúncias no sistema de justiça e na sociedade.

Resultados e Discussão

Os resultados indicam que a “Síndrome da Mulher de Potifar” afeta de forma significativa o modo como a sociedade e o sistema jurídico encaram denúncias de assédio, prejudicando a credibilidade de casos legítimos. Embora seja necessário um equilíbrio entre punir falsas denúncias e preservar o direito de vítimas reais de buscarem justiça, a pesquisa mostra que a banalização dessas acusações contribui para o descrédito generalizado. Políticas mais claras e rigorosas para lidar com denúncias falsas são essenciais para proteger vítimas reais sem desencorajar sua busca por justiça.

Conclusões

A “Síndrome da Mulher de Potifar” representa um desafio importante na luta contra o assédio, gerando um ambiente de desconfiança que prejudica vítimas

verdadeiras. É necessário que a sociedade e o sistema jurídico adotem abordagens mais criteriosas e éticas ao tratar denúncias, punindo falsas acusações de forma justa, sem comprometer o direito das vítimas reais à justiça. Campanhas educativas que promovam a consciência ética sobre a seriedade das denúncias são fundamentais para evitar a banalização e garantir um ambiente social mais justo.

Fonte financiadora: FAPEMIG.

Palavras-chave: calúnia; vítimas; descredibilizar.